

Relatório  
Anual  
2025



## Restauração

**459 HA**  
de agricultura  
sustentável

**964,545**  
mudas  
plantadas

**1,073 HA**  
de reflorestamento

**462,571**  
mudas  
produzidas

**902**  
matrizes  
marcadas

**5,889**  
toneladas  
de sementes  
coletadas

Viveiro de mudas nativas da Mata Atlântica produzidas pelos desenvolvedores dos projetos.

# FASB em números

## Social

**243**  
Treinamentos  
e cursos com

**274**  
mutirões com

**4,710**  
participantes

**6,583**  
participantes

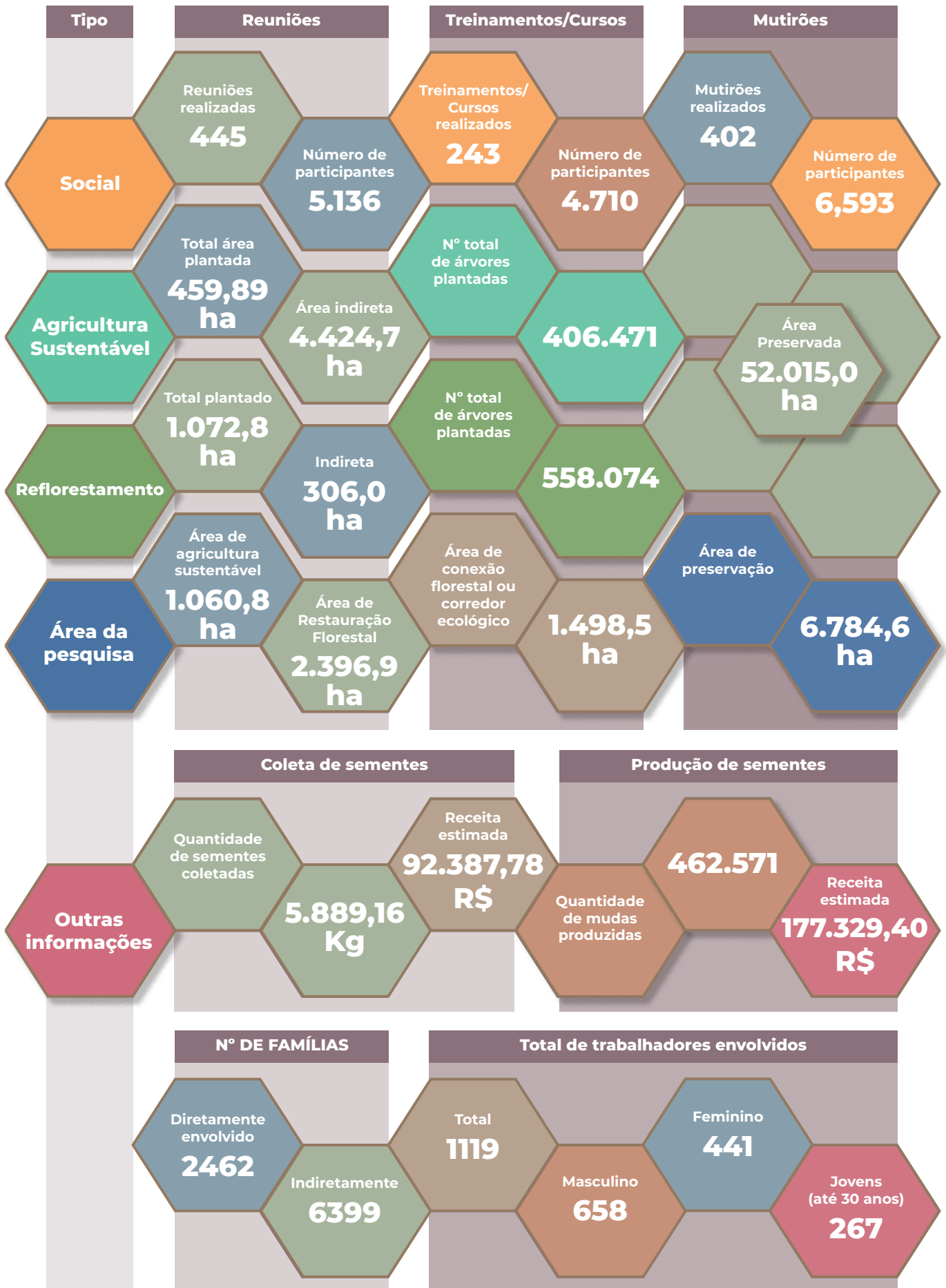
**2,462**  
famílias  
diretamente  
envolvidas

**1,119**  
postos de  
trabalho  
gerados

**6,393**  
famílias  
indiretamente  
beneficiadas

Projeto Conectando Paisagens na Comunidade Indígena Alegria Nova, desenvolvedor Grupo Ambiental Natureza Bela.

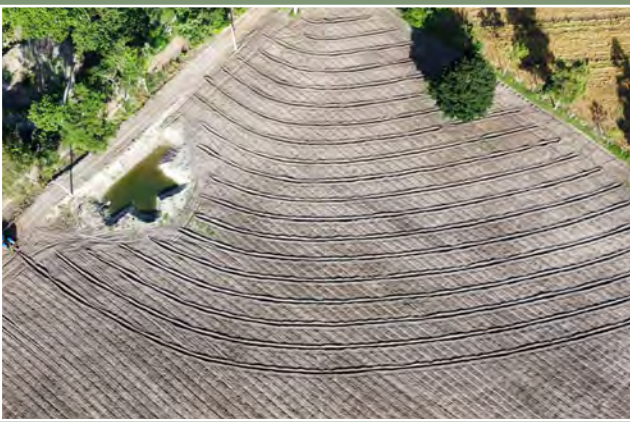
# FASB MRV Results



# Mensagem dos gestores

**Como um pai olhando para seu filho, poderíamos dizer com orgulho: “Como você cresceu!”.**

Ao completar cinco anos, nosso programa FASB está à beira da maturidade. Isso fica evidente em seu crescimento sustentado - dobrando de área a cada ano, completando seu primeiro ciclo, avançando em dois programas no segundo ciclo, realizando rigorosas avaliações internas de qualidade e implementando estratégias de permanência de longo prazo. E, por último, mas não menos importante, basta olhar para os KPIs sociais! Isso é o FASB para você.



*Foto 1. Projeto Viveiro Anauá antes da implantação do plantio em 2023.*



*Foto 2. Projeto Viveiro Anauá depois da implantação do plantio em 2025.*

O sentimento é de orgulho. Orgulho da equipe que tornou isso possível, motivada pela continuidade e dedicação inabalável, e acreditando no impacto transformador que este programa está entregando para a região. Orgulho da confiança entre os parceiros, que criaram as condições para construir algo duradouro. E orgulho do legado que deixaremos juntos no território.

É com esse mesmo orgulho que retornaremos com nosso Study Tour - após uma interrupção forçada em 2025, estaremos de volta em 2026. Com os pés no chão e a mente voltada para o futuro, convidamos você a se juntar a nós, para aprender na prática e sonhar com um futuro melhor quando ele é mais necessário. Juntos, somos mais fortes.

**Luis Neves Silva,**  
CEO iNovaland®

# Mensagem dos gestores

**Encarar e superar os desafios no desenvolvimento das atividades relacionadas a gestão dos programas desenvolvidos pela iNovaland, é uma rotina da equipe técnica da empresa.**

Devido as características inovadoras e objetivos audaciosos, como, o financiamento de anseios, sonhos e necessidades de comunidades tradicionais e a construção do maior corredor ecológico da Mata Atlântica, através de projetos socioambientais visando o uso sustentável do solo e a restauração florestal, os desafios são inúmeros.



*Foto 3. Vista aérea do corredor ecológico na Hileia Baiana, município de Teixeira de Freitas, Bahia/Brasil*

Mas, mostrando resiliência e competência a equipe da iNovaland levantou a bandeira da responsabilidade socioambiental e consolidou o Programa FASB na região da Hileia Baiana, com uma metodologia única, coparticipativa e transparente.

Com várias “lições aprendidas” o FASB segue firme e confiante na estruturação e realização de um terceiro ciclo, abrindo caminhos e construindo pontes para que cada vez mais investidores acreditem nos rendimentos e/ou impactos positivos gerados.

**Márcio Braga,**  
Diretor iNovaland Brasil



## Índice:

FASB em números	2
Mensagem dos gestores	5
<b>Visão Geral dos Projetos</b>	<b>8</b>
<b>Progressos e realizações</b>	<b>11</b>
Processo de avaliação interna de qualidade	11
FASB Primeiro Ciclo	14
Corredor da Mata	17
Conectando Paisagens	20
Primeira Chamada (2024)	20
Segunda Chamada (2025)	21
<b>Engajamento e alcance</b>	<b>23</b>
Comunicação	23
iNovaland na COP30 em Belém	26
Projeto em destaque:	
Explicando o modelo FASB – O caso do Corredor Etnológico Maturembá	27
<b>Reflexões</b>	<b>32</b>
<b>O que esperar para 2026</b>	<b>33</b>

# Visão Geral dos Projetos

Se o ano de 2025 do FASB pudesse ser sintetizado em uma única palavra esta seria continuidade. Diferentemente de 2024, caracterizado pelo início dos programas Corredor da Mata e Conectando Paisagens, o ano de 2025 foi marcado pela consolidação e pelo avanço de todos os subprogramas do FASB, ainda que em diferentes estágios de implementação.

O primeiro ciclo do FASB já está em sua contagem regressiva final. Poucos projetos ainda mantêm atividades de plantio em andamento, de modo que os esforços se concentram, majoritariamente, na avaliação dos projetos concluídos, com foco no acompanhamento do desenvolvimento dos plantios e na identificação dos principais desafios relacionados à manutenção das áreas restauradas.



*Foto 4 e 4.1. Visita técnica equipe iNovaland Brasil e plantio na área do projeto da Associação de Mulheres da Aldeia de Boca da Mata.*



*Foto 5. Área de restaurada em crescimento, Projeto Fábio Santos.*



*Foto 6. Viveiro COOPLAJE, Aldeia Boca da Mata.*



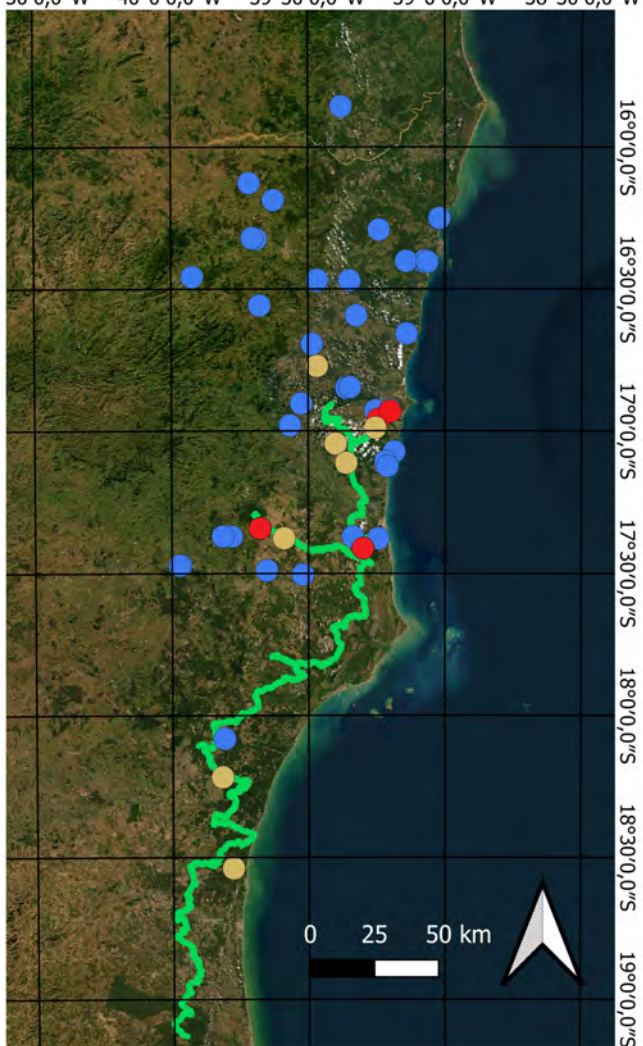
*Foto 7. Seleção de sementes.*

O programa Corredor da Mata contratou mais dois projetos neste ano, que estão avançando com sua implementação, promovendo restauração florestal e conectividade para o Corredor da Hileia Baiana, além de investir esforços na prospecção de novas áreas durante todo o ano.

Por fim, o programa Conectando Paisagens encerrou sua segunda chamada de projetos com sucesso, recebendo 17 propostas para o processo de seleção, que está em sua fase final. Além disso, todos os projetos selecionados na primeira chamada foram contratados e iniciaram as atividades.

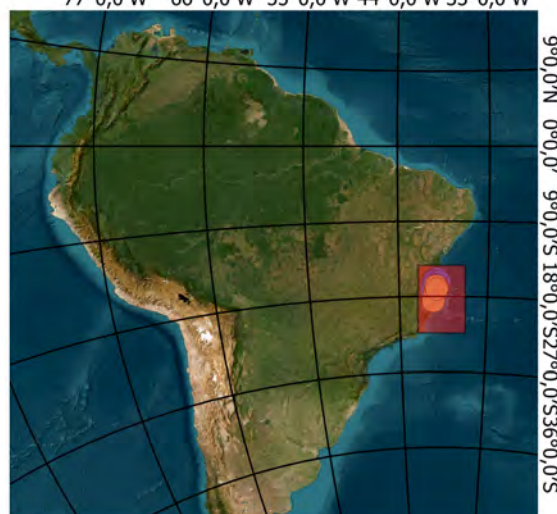
## Mapa 1. Projetos por programa

40°30'0,0"W 40°0'0,0"W 39°30'0,0"W 39°0'0,0"W 38°30'0,0"W




## PLANTIOS FASB POR PROGRAMA

77°0,0'W 66°0,0'W 55°0,0'W 44°0,0'W 33°0,0'W



### LEGENDA

 Corredor da Hileia Baiana

### Programa




-  Primeiro Ciclo
-  Conectando Paisagens
-  Corredor da Mata



Foto 8. Construção de cerca para delimitar a área de plantio no Projeto Fábio Santos.

Tabela 1. Plantios FASB em todos os programas

Área (ha)	REALIZADO (área acumulada)					PREVISTO			
	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029
Contratada	200	750	900	1.301	1.911	2.490	2.720	2.720	2.720
Implementada	-	150	400	840	1.524	1.948	2.398	2.798	2.798
Concluída	-	-	-	182	933	1.698	2.098	2.548	2.798

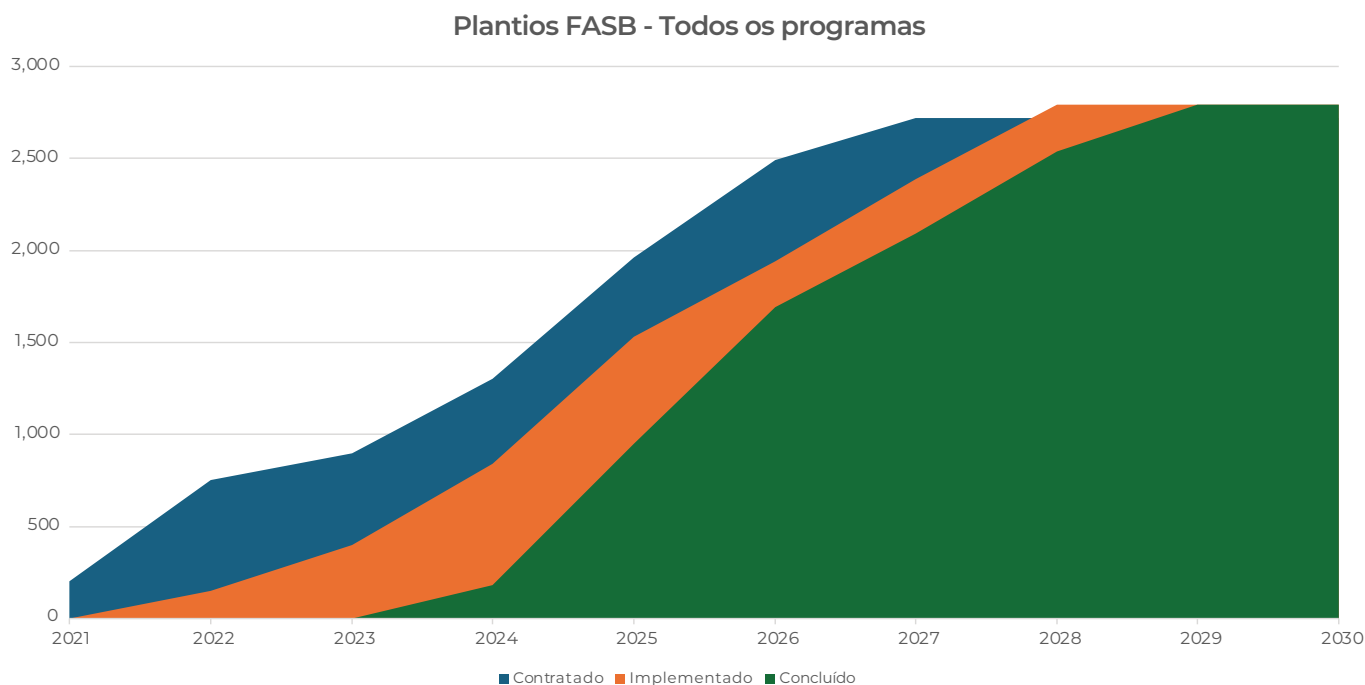


Gráfico 1. Plantios FASB em todos os programas

# Progressos e realizações

## Processo de avaliação interna de qualidade

Com a proximidade da conclusão do primeiro ciclo do FASB e em um momento estratégico de desenvolvimento de dois novos programas, a equipe da iNovaland decidiu realizar um processo de autoavaliação, uma espécie de auditoria interna dos resultados alcançados até o momento. O objetivo foi obter uma visão clara e estruturada sobre a implementação dos projetos financiados, analisando seu alinhamento com os objetivos previamente definidos, os compromissos contratuais estabelecidos e as políticas institucionais da iNovaland, além de identificar aprendizados relevantes para os próximos ciclos.



Foto 9. Equipe iNovaland em visita de auditoria aos Projetos FASB.

Para conduzir esse processo, foram designados dois membros da equipe da iNovaland que não estiveram diretamente envolvidos na execução do FASB, mas que detêm o conhecimento técnico necessário para realizar a avaliação de forma independente. A avaliação combinou análise por sensoriamento remoto, revisão documental e verificações em campo, contando também com o apoio da equipe do programa FASB no fornecimento de informações, documentos e no acompanhamento das atividades de campo.

O trabalho teve início com uma triagem dos projetos por meio de sensoriamento remoto, utilizando índices de vegetação para identificar padrões gerais de desempenho. Na etapa seguinte foi realizada uma revisão detalhada de relatórios técnicos, contratos, bases de dados de monitoramento e materiais cartográficos, com foco na consistência das informações e na qualidade das evidências disponíveis. Por fim, foram realizadas visitas técnicas a alguns projetos selecionados, permitindo validar em campo as análises remotas e documentais, bem como observar as práticas de restauração implementadas e compreender melhor as condições locais e o nível de engajamento das comunidades envolvidas.



**Foto 10.** Monitoramento com drone, Projeto Farmácia Viva e Laboratório Pataxó – Restauração e Enriquecimento de Matas Associação de Mulheres de Boca da Mata.

Um dos principais aprendizados desse processo foi a importância de fortalecer o alinhamento entre as áreas reportadas pelos desenvolvedores e as áreas efetivamente implantadas ou manejadas em campo. Embora não tenham sido observadas muitas divergências, em alguns casos houve diferenças relacionadas principalmente à diversidade de métodos de restauração adotados e à adaptação natural dos projetos às condições locais, reforçando a necessidade de registros mais padronizados e mecanismos de validação técnica consistentes. Este ponto já está sendo considerado para os projetos do segundo ciclo do FASB, conforme detalhamento das metodologias explicada na sessão “Corredor da Mata” desse relatório.



**Foto 11.** Visita técnica e reunião com desenvolvedores do Projeto Corredor Etnoecológico Maturembá - Aldeia Canto da Mata.

No componente ambiental, a análise apontou que diferentes indicadores cumprem papéis distintos ao longo do ciclo dos projetos. Indicadores como área plantada e taxa de sobrevivência se mostraram adequados nos primeiros anos de implementação, enquanto métricas relacionadas à cobertura de dossel surgem como alternativas mais robustas para o acompanhamento de médio e longo prazo. O uso de dados de sensoriamento remoto foi apresentado com uma potencial ferramenta de apoio ao monitoramento contínuo, especialmente quando utilizado em conjunto com outras fontes de informação.



**Foto 12.** Orientações técnicas para desenvolvedor de projeto na comunidade de Fábio Santos.



**Foto 13.** Reunião com Cacique Carajá, Aldeia Canto da Mata.



Foto 14 and 14.1. Etapa do processo de crescimento de mudas de árvores nativas no viveiro da COOPLAJÉ, Projeto ECOAR.

As práticas de restauração observadas refletem a diversidade de realidades locais e a capacidade técnica dos diferentes desenvolvedores. Foram identificadas tanto abordagens mais intensivas, associadas a maiores investimentos e altos índices de sobrevivência, quanto abordagens mais extensivas, que demandam menos recursos iniciais e maior adaptação ao longo do tempo, mas que também acabam resultando em mais perdas.

Por fim, os resultados destacam a importância de se seguir investindo no fortalecimento das capacidades técnicas e operacionais envolvidas na gestão dos projetos, especialmente em temas como uso de ferramentas de geoprocessamento e organização de dados. Esse fortalecimento tende a incrementar diretamente a qualidade do monitoramento e a consistência dos resultados do FASB nos próximos ciclos.

## FASB Primeiro Ciclo

Tabela 2. Plantios do primeiro ciclo do FASB

Área (ha)	ATUAIS					PREVISTO
	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Contratada	200	750	900	1.220	1.220	1.220
Implementada	-	150	400	800	1.224	1.298
Concluída	-	-	-	182	870	1.298

Depois de um salto considerável nas áreas implementadas em 2024, alcançando um somatório de 800ha, e começando a aparecer as primeiras áreas encerradas, com 182ha concluídos, os projetos do primeiro ciclo do FASB intensificam essa tendência em 2025: a execução já supera o total contratado, chegando a 1.240ha, enquanto 870ha correspondem a projetos considerados encerrados, pois dos 45 projetos contratados, seis ainda permanecem em andamento. Entre esses, dois tinham encerramento inicialmente previsto para este ano, enquanto outros quatro tiveram parte de suas atividades postergadas para 2026. Ressalta-se, contudo, que essas atividades remanescentes não se referem, em sua maioria, a ações de plantio (que correspondem aproximadamente a 60ha), mas sim a etapas de manutenção de áreas plantadas ou de encerramento dos projetos. Em abril, será recebida a última rodada de relatórios e, então, todos os projetos estarão definitivamente concluídos.

Esse cenário evidencia a transição dos projetos do primeiro ciclo para uma etapa em que os esforços se concentram menos em novos plantios e mais na finalização das atividades, no acompanhamento das áreas restauradas e na consolidação dos resultados.

Falando em consolidação dos resultados, neste ano de 2025 também nos dedicamos a revisitar projetos concluídos, buscando verificar o desenvolvimento das áreas plantadas, com isso, pudemos visualizar o início do processo de restauração em algumas áreas, e infelizmente, a perda de algumas áreas plantadas.

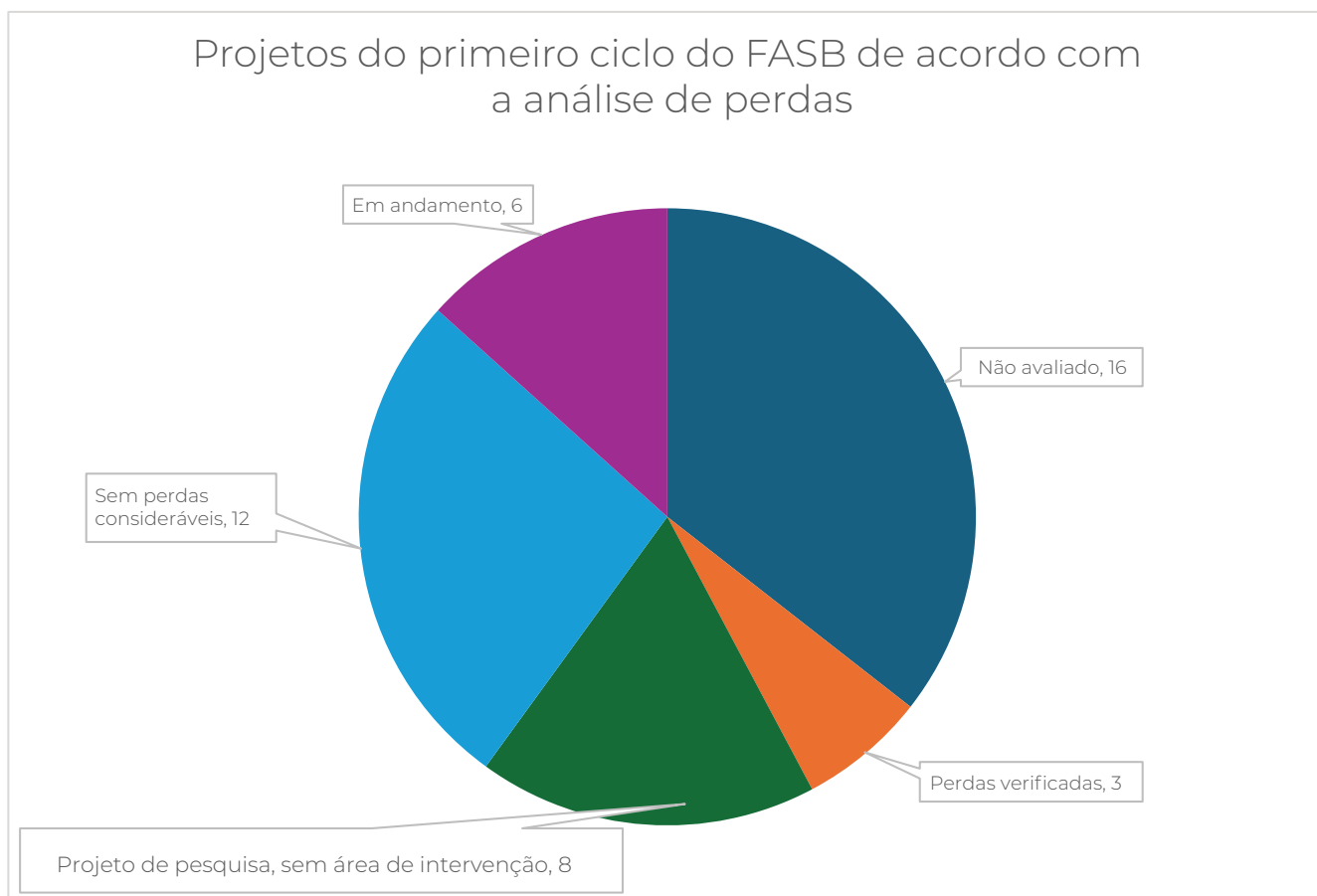


Gráfico 2. Projetos do primeiro ciclo do FASB de acordo com a análise de perdas.

Ao total, até o momento, foram avaliados 15 projetos e verificada a perda de 111 ha relacionadas a três projetos. Um projeto de 100 ha que perdeu cerca de 80% da sua área plantada por invasão de gado e ausência de manutenções, além de outros dois projetos que não conseguiram realizar suas atividades de plantio e foram cancelados, somando 31ha contratados e não plantados. Ainda contamos com 16 projetos concluídos que não foram avaliados, além dos 6 projetos em andamento, portanto essa análise seguirá durante o ano de 2026, sendo concluída junto com a final do programa até o mês de abril.

**Tabela 3.** Áreas contratadas, entregues e previstas do primeiro ciclo do FASB

Projetos	Qty	Área (ha)		
		Área contratada (ha)	Área implementada até 2025 (ha)	Área final prevista (ha)
<b>Concluídos até 2025</b>	37	761	870	870
<b>A serem concluídos até abril de 2026</b>	6	428	370	428
<b>Cancelados</b>	2	31	0	0
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>1.220</b>	<b>1.240</b>	<b>1.298</b>

Mesmo considerando a não entrega dos 31 ha dos dois projetos cancelados, a área implementada já é maior do que a contratada e, com o encerramento dos 6 últimos projetos, a perspectiva é encerrar o primeiro ciclo próximo dos 1.300ha implementados, sendo que, com a finalização das avaliações das áreas implementadas e das perdas, teremos um número final mais robusto para se identificar as áreas efetivamente em restauração.

Sendo assim, seguimos monitorando os projetos já concluídos, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das áreas plantadas, identificar eventuais perdas e assegurar o processo de restauração. Uma das estratégias adotadas para esse acompanhamento é a inscrição de projetos elegíveis no Open Forest Protocol (OFP), plataforma de certificação de carbono mais acessível a projetos de menor escala, como aqueles do primeiro ciclo do FASB. Essa iniciativa nos permite realizar o acompanhamento semestral dos projetos, além de viabilizar a geração de receitas para a manutenção das áreas por meio da emissão de créditos de carbono comercializáveis.

Inicialmente, trabalhamos com cinco projetos-piloto, dos quais apenas um avançou efetivamente para a etapa de inscrição. Atualmente, após a análise de elegibilidade de todos os 45 projetos, verificou-se que mesmo com as diretrizes mais amplas da OFP, a maioria dos projetos do primeiro ciclo do FASB não possuíam áreas aptas para inscrição na plataforma, seja por sua localização em áreas indígenas, pela presença de desmatamento nos últimos 10 anos, pela impossibilidade de alocação de plots para o monitoramento da plataforma (devido ao formato ou largura das áreas), ou ainda, pelas áreas já contarem com uma cobertura vegetal superior à 20% do seu tamanho. Além disso, alguns proprietários contatados preferiram não avançar para o processo de certificação de carbono. Sendo assim, seguimos em negociação com 6 projetos que possuem proprietários interessados e áreas elegíveis.



Foto 15. Felipe Rocha, Field Officer iNovaland, no plantio do Projeto Corredor Alcoprado, Bahia, Brasil.

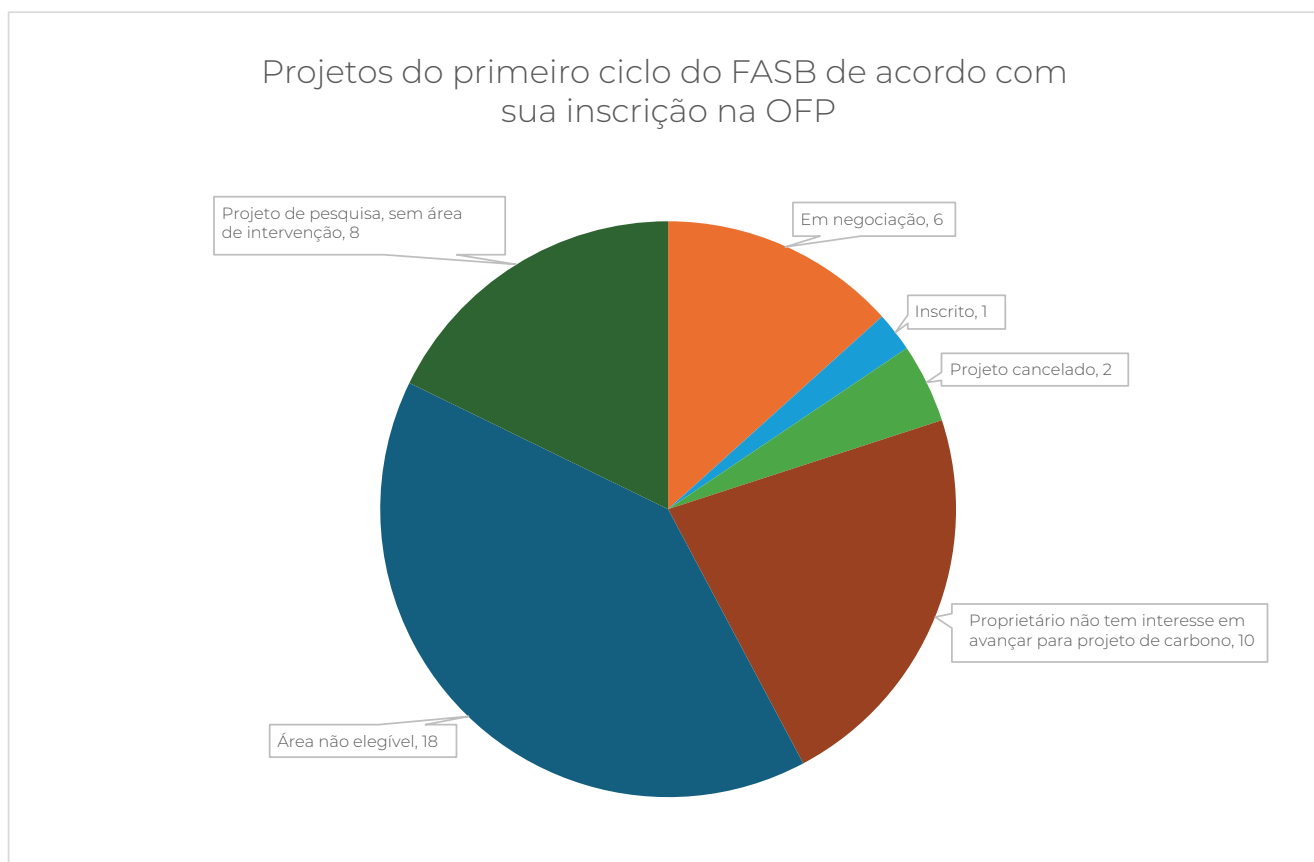


Gráfico 3. Projetos do Primeiro Ciclo do FASB de acordo com sua inscrição na OFP.

## Corredor da Mata

Tabela 4. Plantios no programa Corredor da Mata

Área (ha)	ATUAIS		PREVISTO		
	2024	2025	2026	2027	2028
<b>Contratado</b>	81	206	520	750	750
<b>Implementado</b>	40	284	400	600	750
<b>Concluído</b>	-	71	250	500	750

Os quatro projetos do programa Corredor da Mata tiveram bons desenvolvimentos durante o ano de 2025. Os dois projetos que compõem o Corredor Etnoecológico Maturembá foram concluídos e mais dois projetos foram iniciados compondo o Corredor Alcoprado. No caso do Corredor Maturembá foram contratados 81 hectares, sendo 51 na aldeia Canto da Mata e 30 na aldeia Alegria Nova. Os projetos foram concluídos com uma pequena diferença de hectares, sendo implantados 43 hectares na aldeia Canto da Mata e 28 na aldeia Alegria Nova. Essa diferença se deve principalmente a mudanças no trajeto do cercamento que tiveram que ser realizados para viabilizar sua construção e que resultaram em um novo cálculo para as áreas restauradas.

Isso em nada diminui o impacto desses projetos na conectividade, visto que os corredores construídos mantiveram os critérios da largura mínima necessária e promoveram a conexão de mais de 50 mil ha entre os dois Parques Nacionais interligados. O mesmo aconteceu com um dos projetos do corredor Alcoprado, que está sendo realizado no Assentamento Fábio Santos, porém de maneira oposta, isto é, com reajustes na área de passagem do cercamento, a área que está sendo trabalhada passou a ser de 211 hectares, sendo que inicialmente 123 ha haviam sido contratados, de modo que no geral a área implantada é maior do que a originalmente contratada.

Tabela 5. Áreas contratadas e implantadas no programa Corredor da Mata

Área (ha)	Maturembá Corredor		Alcoprado Corredor		Total (ha)
	Project				
	Canto da Mata	Alegria Nova	Fábio Santos	Ribeirão	
<b>Contratada</b>	51	30	123	2	<b>206</b>
<b>Implantada</b>	43	28	211	2	<b>284</b>

Por ter um foco na conectividade de fragmentos florestais, os trabalhos dentro do âmbito do programa Corredor da Mata trabalham com metodologias diversas nas quais o cercamento é parte essencial. Tendo em vista a necessidade de isolamento para garantir a regeneração da área, praticamente todos os projetos dentro deste programa contam com o cercamento como sua etapa inicial e em alguns casos, única, já que por vezes basta o isolamento para garantir que o processo de restauração florestal se dê. Desse modo, temos como implementadas todas as áreas contratadas para esse ano, visto que o cercamento de todas elas foram concluídas. Porém, com isso, surge a necessidade de se esclarecer as metodologias trabalhadas, uma vez que dentro do escopo de “áreas implementadas” podem entrar tanto áreas apenas isoladas que não terão o plantio de nenhuma muda, quanto áreas de plantio direto, onde serão plantadas mais de 1.500 mudas por hectare, visto que o cercamento é comum a todas elas, porém no interior das áreas poderão ser utilizadas diferentes metodologias. A tabela abaixo esquematiza as principais metodologias utilizadas nos programas do FASB.

**Tabela 6.** Metodologias de plantio utilizadas pelos programas do FASB

Metodologia	Descrição	Indicação de Uso	Densidade Média de Plantio
<b>Regeneração Natural</b>	Manejo e fortalecimento dos processos ecológicos existentes, com controle de fatores limitantes como fogo, pastejo, pisoteio e espécies exóticas invasoras.	Áreas com regenerantes naturais, banco de sementes viável e proximidade de fontes de propágulos.	0 a 300 mudas/ha
<b>Enriquecimento</b>	Plantio seletivo de espécies nativas para aumentar diversidade florística, estrutural e funcional.	Áreas em regeneração com baixa diversidade e complexidade ecológica.	300 a 1.000 mudas/ha
<b>Agrofloresta</b>	Integração de espécies arbóreas com cultivos agrícolas e, em alguns casos, criação de animais, conciliando restauração e produção.	Áreas destinadas à restauração com uso sustentável do solo e inclusão socioeconômica.	600 a 1.200 mudas arbóreas/ha
<b>Plantio Direto</b>	Implantação integral da vegetação por meio de plantio sistemático de mudas em espaçamentos regulares.	Áreas altamente degradadas, sem regeneração natural e com solo comprometido.	1.200 a 1.700 mudas/ha

Também é importante evitar a contagem dupla, isto é, a área considerada implementada com o seu cercamento, não será contabilizada novamente ao se realizar um plantio direto ou um enriquecimento no seu interior. Desse modo, temos atualmente dentro dos projetos do programa Corredor da Mata todas as áreas já cercadas, com a seguinte distribuição de metodologias e etapa de desenvolvimento no interior delas:

**Tabela 7.** Áreas realizadas e em andamento do programa Corredor da Mata por metodologia

Atividades	Projetos								Total	
	Corredor Maturembá				Corredor Alcoprado					
	Canto da Mata		Alegria Nova		Fábio Santos		Ribeirão		Real*	Em an**
	Real*	Em an**	Real*	Em an**	Real*	Em an**	Real*	Em an**	Real*	Em an**
Plantio Direto	9	0	26	0	10	20	0	2	35	22
Enriquecimento	11.5	0	2	0	0	96	0	0	13.5	96
Regeneração natural	34	0	0	0	78	0	0	0	112	0
Agrofloresta	1.5	0	0	0	0	7	0	0	1.5	7
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>88</b>	<b>135</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>162</b>	<b>125</b>

\*Realizado

\*\* Em andamento

Vemos que os projetos do Corredor Maturembá já concluíram todas suas atividades nas diferentes metodologias, enquanto os projetos do Corredor Alcoprado ainda possuem áreas de plantio direto, enriquecimento e agrofloresta a serem concluídas, tendo finalizado apenas as áreas de regeneração natural.

O previsto é que todas essas áreas sejam concluídas em 2026, além da prospecção de novas áreas que seguem em andamento.

## Conectando Paisagens

Tabela 8. Plantios do programa Conectando Paisagens

Área (ha)	ATUAIS*	PREVISTO			
	2025	2026	2027	2028	2029
Contratada	485	750	750	750	750
Implementada	0	250	500	750	750
Concluída	0	150	300	500	750

\*ATUAIS (área acumulada)

### Primeira Chamada (2024)

Os projetos aprovados na primeira chamada do Programa Conectando Paisagens tiveram seus contratos assinados no primeiro semestre de 2025 e embora não tenham evoluído para a fase de plantio, tiveram avanços relevantes em seu desenvolvimento, com a consolidação das etapas iniciais e com início efetivo das ações em campo. Ao todo, sete iniciativas encontram-se em execução, abrangendo 485 hectares.

Os projetos apresentam diferentes estágios de desenvolvimento, com progressos significativos na mobilização comunitária, na realização de diagnósticos ambientais, na estruturação de viveiros e núcleos de sementes, na contratação de equipes locais e no fortalecimento das articulações institucionais, conforme exposto na tabela abaixo. Destaca-se o engajamento de comunidades indígenas, agricultores familiares e organizações locais, elemento central para a consolidação dos corredores ecológicos e para o fortalecimento da cadeia produtiva da restauração.

## Conectando Paisagens

Tabela 9. Projetos aprovados na primeira chamada do programa Conectando Paisagens

Projeto	Instituição	Estágio	Área (ha)	Atividades desenvolvidas
Construindo futuro com sustentabilidade	Associação dos Produtores Rurais do Assentamento Pedra Bonita	1	6,83	Preparação estrutural e produção de mudas.
Semear Mata Atlântica: trilhando caminhos participativos para a restauração ecológica no norte Espírito-Santense	Instituto Marinho para o Equilíbrio Sócio-Ambiental (MARÉS)	1	5	Diagnóstico, mobilização e capacitação em curso.
Colhendo para Semear	Sociedade amigos por Itaúnas - SAPI	1	7	Articulação institucional e comunitária em andamento; aguardando início de campo.
IMAMAKÃ TANARA: restauração ecológica de Territórios Pataxó da Bahia	INSTITUTO MÃE TERRA	2	645	Diagnóstico concluído; projeto estruturado e em implementação inicial.
Reconectando Florestas: Corredor Etnoecológico Maturembá	Instituto CICLOS de Sustentabilidade e Cidadania	2	52,7	Articulação institucional e comunitária em andamento; diagnóstico concluído.
Reconectando Florestas: Imbirema Upã Maturêbá	Grupo Ambiental Natureza Bela	2	278	Diagnóstico concluído; projeto estruturado e em implementação inicial.
Florestas Integradas: Corredor Etnoecológico Maturembá	Fundação José Silveira	2	70	Diagnóstico concluído; projeto estruturado e em implementação inicial
<b>Área Total</b>			<b>485</b>	

## Segunda Chamada (2025)

A segunda chamada do Edital Floresta Viva – Conectando Paisagens foi estruturada para ampliar o alcance territorial e temático da iniciativa, incorporando aprendizados da primeira chamada e aprofundando a lógica de atuação na conectividade do corredor. No momento, a segunda chamada encontra-se em fase final de avaliação e contratação tendo recebido 17 propostas, sendo que 15 delas foram aprovadas na primeira análise documental e estima-se que até 8 propostas possam ser aprovadas para financiamento. Destaca-se que assim como na primeira chamada, espera-se exceder os 375ha contratados, superando a meta inicial de 750ha do programa.

**Tabela 10.** Projetos submetidos na segunda chamada do programa Conectando Paisagens

Instituição Proponente	Estágio	Área (ha)	Local
Associação das Mulheres Agricultoras	1	10	ES
Instituto Ciclo da Terra	2	181	BA
Associação Indígena Pataxó Aldeia Kaí	2	59	BA
Associação dos Produtores Rurais do Projeto de Assentamento Pau Brasil	1	5	BA
Instituto Marinho para o Equilíbrio Sócio-Ambiental	2	51	ES
Instituto Peróa	2	56	ES
Grupo Ambiental Natureza Bela	2	75	BA
Instituto Muvuka	1	8	BA
Instituto de Agroecologia e Meio Ambiente	1	5	ES
Associação para a Conservação da Biodiversidade	2	77	ES
Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Ribeirão	1	7	BA
Instituto Mãe Terra	2	56	BA
Instituto de Defesa e Estudo do Remanescentes da Mata Atlântica	1	5	ES
Cooperativa Mista de Trabalho, Prestação de Serviços e Produção	2	50	BA
Instituto ECOMARIS	2	80	ES
Associação Comunitária da Aldeia Craveiro	2	75	BA
Associação de Mulheres Pataxó Agricultoras da Aldeia Canto da Mata	1	5	BA
<b>Área Total</b>		<b>805</b>	

# Engajamento e alcance

## Comunicação

O engajamento com o público externo e a divulgação do desenvolvimento dos projetos contemplaram encontros presenciais, seja nos eventos da Conexão em Rede com a participação de 157 pessoas, prospecção e acompanhamento em campo e, as produções online contaram com um maior envolvimento dos projetos, o que resultou no marco de mais de 70.800 visualizações de forma orgânica.



Foto 16. Imagem do Feed perfil do Instagram da iNovaland Brasil.

A interação de maior visibilidade para divulgação das iniciativas iNovaland Brasil é por meio do perfil no Instagram ([https://www.instagram.com/inovaland\\_brasil/](https://www.instagram.com/inovaland_brasil/)) e, também pelo LinkedIn (<https://www.linkedin.com/company/inovaland-group/>). Em 2025, nosso perfil do Instagram encerrou o ano com 1.025 seguidores que puderam acompanhar 55 diferentes conteúdos feitos por meio de postagens que alcançaram mais de 31.800 contos. O público interagiu por meio de comentários, curtidas, salvamentos e compartilhamentos que totalizou o engajamento de cerca de 5.600 pessoas. Destacamos a importância da divulgação em colaboração com os perfis da imprensa, investidores e desenvolvedores de projetos.

Expandimos nossa divulgação para o perfil do iNovaland no LinkedIn, onde apresentamos os impactos dos projetos, as conquistas, o engajamento com o público e valorizamos a contribuição dos membros da equipe.

Dezessete conteúdos foram publicados envolvendo ações no Brasil, que geraram mais de 13.800 impressões do público, 7.800 reações de membros da plataforma e mais de 1.500 conexões de engajamento estabelecidas com o perfil. Houve 640 reações ao conteúdo publicado, incluindo 34 comentários e 90 compartilhamentos.

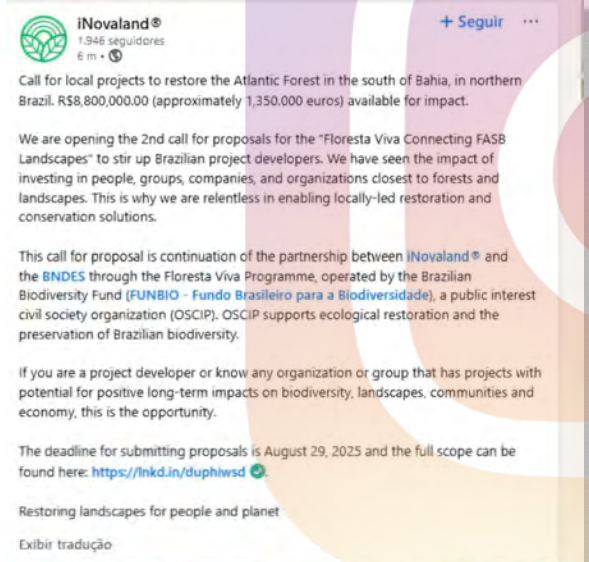


Foto 17 and 18: Imagem de dois posts com conteúdo dos Projetos FASB e equipe do Brasil.

Para a imprensa local, regional e estadual, realizamos três interações para divulgar a segunda chamada do Conectando Paisagens e os resultados dos projetos selecionados, bem como o encontro Conexão em Rede, realizado em maio com os desenvolvedores dos projetos. Outro anúncio feito pela imprensa foi a publicação de um relatório especial do FASB, que contempla resultados importantes de cada projeto, a consolidação e a evolução da presença da empresa com a inauguração do iNovaland Brasil.

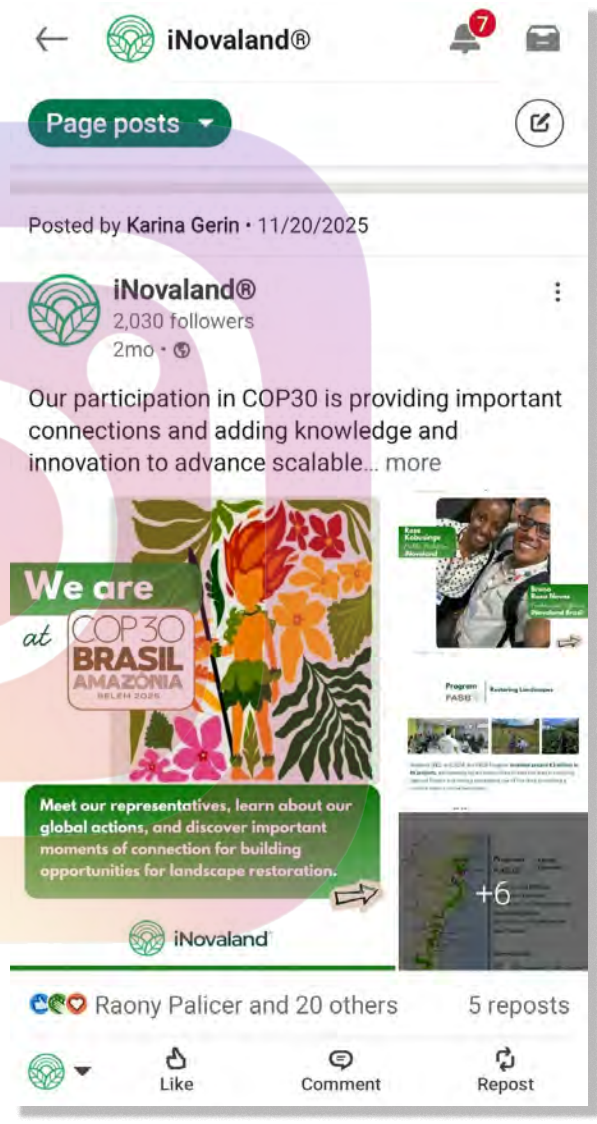


Foto 19. Matéria em Portal de Notícias do setor florestal sobre o lançamento do Relatório de Impacto do Programa FASB - ... - www.maisfloresta.com

A participação presencial da iNovaland Brasil em eventos regionais e nacionais foi marcada pelo 5º Encontro de Conexão da Rede, realizado nos dias 29 e 30 de maio em sua sede em Porto Seguro, com desenvolvedores de projetos e convidados.

O 20º aniversário do Fórum Florestal da Bahia (FFBA) foi comemorado em um evento especial realizado nos dias 16 e 17 de julho em Porto Seguro, que contou com a presença de Márcio Braga, diretor da iNovaland Brasil, que participou do painel temático “Corredores Ecológicos como Oportunidade para o Futuro”, apresentando a cronologia e relembrando sua contribuição histórica como secretário do FFBA.



**Foto 20 and 21:**  
Reunião Conexão em Rede realizada em Porto Seguro.



**Foto 22.** Desenvolvedores apresentam seus trabalhos na Feira de Projetos promovida durante a reunião Conexão em Rede.



**Foto 23.** Márcio Braga, diretor da iNovaland Brasil na solenidade de celebração dos 20 anos do Fórum Florestal da Bahia.

## iNovaland na COP30 em Belém

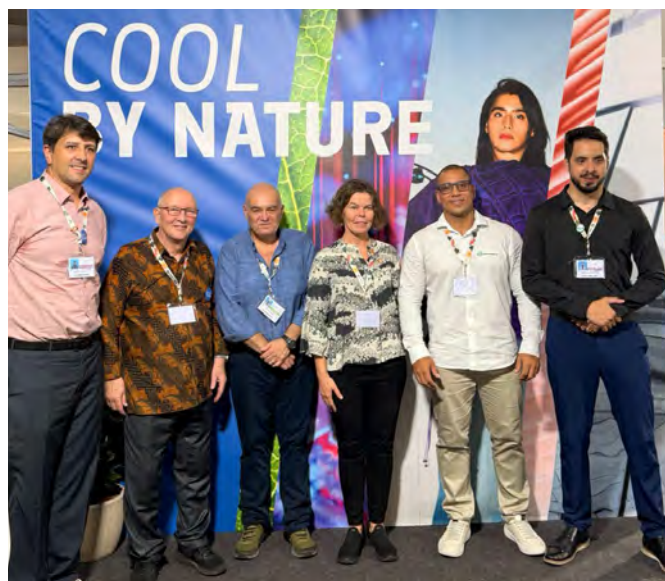
Participamos da COP30 realizada na cidade de Belém, com nossa delegação formada por Breno Neves, Agente de Campo, e Rose Kobusinge, Relações Públicas, uma participação importante e estratégica para estabelecer conexões relevantes para a iNovaland.

A delegação proporcionou a oportunidade de apresentar e discutir formalmente nossas atividades institucionais, expertise técnica e planos estratégicos, além de promover uma troca substancial de conhecimento com os demais participantes. Um destaque significativo do evento foi nossa contribuição ativa para os painéis de discussão que abordaram iniciativas escaláveis de restauração da paisagem, com ênfase em estruturas de implementação e impacto a longo prazo.

Além disso, em reconhecimento à nossa experiência na iNovaland, fomos convidados a participar da foto oficial do painel ao lado dos palestrantes principais, refletindo a visibilidade e a credibilidade alcançadas durante o evento.



*Foto 24. Breno Neves, apresenta as soluções iNovaland para projetos escaláveis de restauração florestal em painel promovido pela Stora Enso durante a COP30 em Belém, Pará.*



*Foto 25. Breno com os palestrantes do painel.*



*Foto 26. Breno visita importantes painéis durante o evento da COP30*



*Foto 27. Rose Kobusinge, Relações Públicas da iNovaland, compõe painel sobre a participação de líderes femininas na COP30 em Belém, Pará.*

## Projeto em destaque: Explicando o modelo FASB – O caso do Corredor Etnológico Maturembá

Surgindo de um projeto de levantamento de áreas no primeiro ciclo do FASB, passando pela importante conexão promovida entre dois Parques Nacionais através do programa Corredor da Mata e seguindo em atividade com três novos projetos no programa Conectando Paisagens, o Corredor Etnológico Maturembá é um caso exemplar da abordagem do FASB: restauração florestal com envolvimento comunitário e consolidação de parcerias.

Aprovado na quarta chamada do primeiro ciclo do FASB, o projeto “Mapeamento socioambiental em Terras Indígenas do Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia (MAPES)” foi executado pelo Grupo Ambiental Natureza Bela entre os meses de março de 2023 a abril de 2024 com o objetivo de identificar e mapear, de forma participativa, áreas para restauração de florestas nativas e implantação de sistemas agroecológicos em Terras Indígenas (TI) do Extremo Sul da Bahia. Foram incluídas neste processo as TIs Mata Medonha, Coroa Vermelha, Ponta Grande, Aldeia Velha, Imbiriba, Barra Velha do Monte Pascoal, Águas Belas e Comexatibá, visando identificar áreas prioritárias para restauração florestal, preservação e implantação de sistemas agroecológicos, bem como levantar interesses, demandas e vocações produtivas das famílias Pataxó.

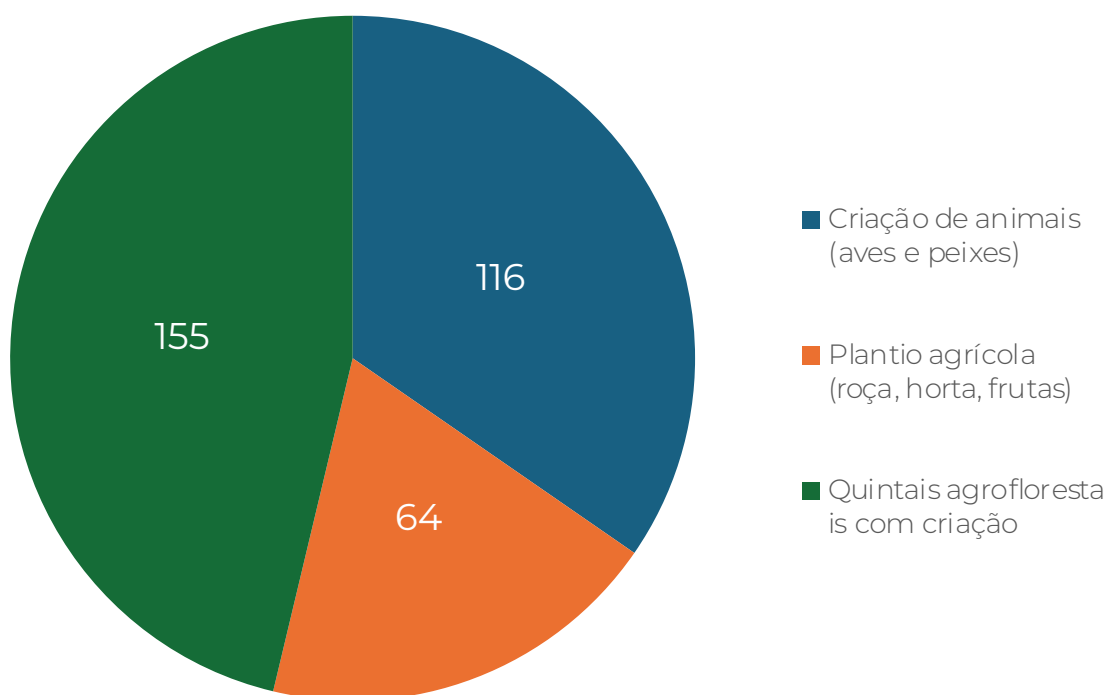
O projeto utilizou o método da pesquisa-ação participativa em parceria com a universidade local, através do Grupo de Pesquisa e Ação Comunidades e(m) Autonomia da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), contando com a participação de estudantes indígenas dos cursos de Direito e Antropologia desta universidade.

Além disso, 15 pesquisadores locais, sendo 3 estudantes da UFSB, receberam bolsas de pesquisa deste projeto e conversaram com mais de 300 famílias ao longo desse processo de auto investigação, levantando informações sobre a história e ocupação do território, saberes tradicionais sobre agroecologia e, principalmente, necessidades, demandas e interesses das famílias, chegando aos seguintes resultados:

*Tabela 11. Áreas mapeadas por tipologia de uso no projeto “Mapeamento socioambiental em Terras Indígenas do Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia (MAPES)”*

Tipologia de área	Área estimada (ha)	Finalidade principal
Agricultura sustentável	<b>758 ha</b>	Roças, hortas, quintais produtivos e SAFs
Reflorestamento	<b>648 ha</b>	Recuperação de áreas degradadas
Preservação e enriquecimento	<b>6.180 ha</b>	Conservação, corredores ecológicos e fluxo gênico
<b>Total mapeado</b>	<b>7.586 ha</b>	<b>Uso integrado socioambiental</b>

## Interesses produtivos das famílias

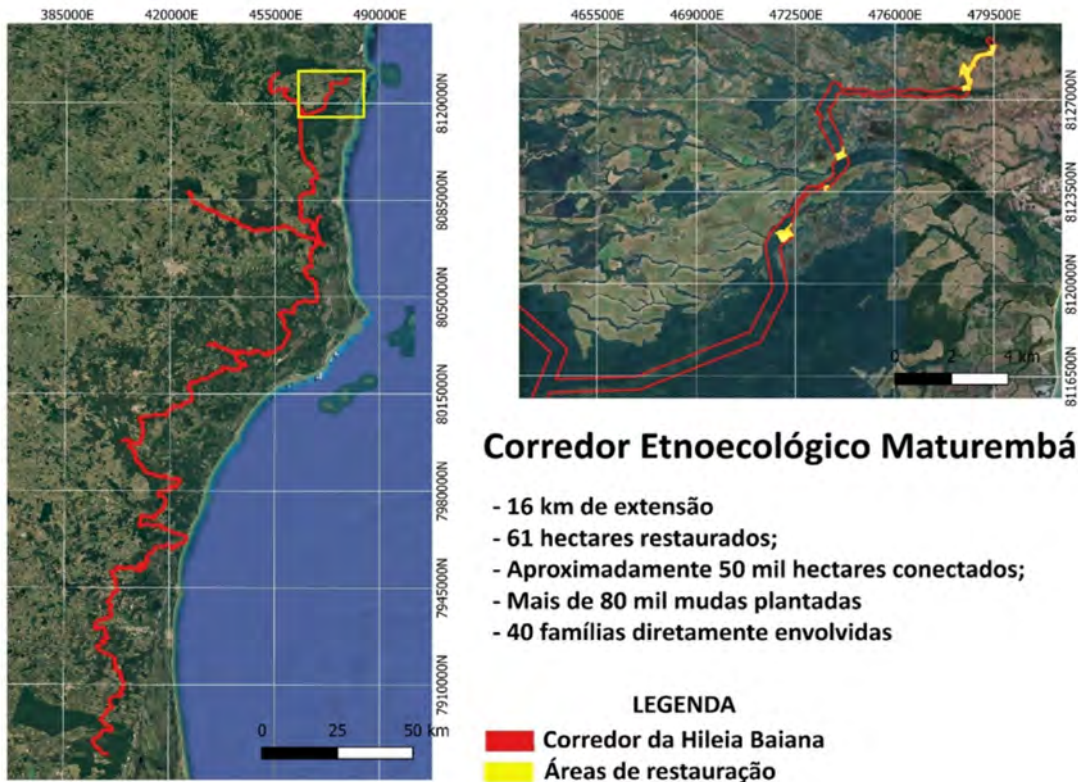


**Gráfico 4.** Interesse produtivo das famílias segundo levantamento do projeto “Mapeamento socioambiental em Terras Indígenas do Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia (MAPES)”

Por ter sido realizado no final do primeiro ciclo do FASB, o projeto não pôde avançar para um novo financiamento, pois quando se encerrou já não havia novas chamadas. Porém, com o início do programa Corredor da Mata e com os resultados do levantamento em mãos, a equipe do FASB identificou o potencial de conectividade entre o Parque Nacional do Descobrimento e o Parque Nacional Histórico do Monte Pascoal, o qual poderia ser realizado através das aldeias pesquisadas pelos projetos. Dessa convergência de interesses surgiu o Corredor Etnológico Maturembá, uma proposta de conexão entre os parques através das aldeias Alegria Nova e Canto da Mata. Além do Grupo Ambiental Natureza Bela e das associações das duas aldeias, o Programa Arboretum também foi envolvido na construção do projeto, ficando responsável pelo apoio técnico à aldeia Canto da Mata.

A conclusão do Corredor Etnológico Maturembá foi amplamente documentada em relatórios anteriores e suas principais conquistas estão elencadas no mapa abaixo, porém, mesmo que a conectividade tenha sido alcançada com a implementação deste trecho, a construção do Corredor não se encerra aí. Novas parcerias foram firmadas e novos projetos foram contratados visando expandir a largura do corredor e o impacto socioambiental do projeto, dessa vez através do programa Conectando Paisagens.

## Mapa 2. Corredor Etnoecológico Maturembá



Na primeira chamada do programa “Floresta Viva – Conectando Paisagens FASB” outros três projetos foram aprovados e estão atuando nas imediações do Corredor Maturembá. Tanto o Grupo Ambiental Natureza Bela, quanto o Programa *Arboretum* renovaram esforços em suas áreas de atuação e incluíram ainda mais aldeias para expandir as ações de plantio.

O Programa *Arboretum* está plantando em novas áreas na aldeia Canto da Mata (9,07 ha), além de adicionar ações nas aldeias Corumbauzinho (3,91 ha), Craveiro (5,04 ha) e Mucugê (17,14 ha), somando mais 35,16 hectares a serem plantados no interior ou próximo ao corredor.

Já o Grupo Ambiental Natureza Bela volta a se focar na aldeia Alegria Nova (237 ha) e também trabalhará na aldeia Mucugê (13 ha), somando mais 250 ha de plantios, além de aproveitar esse novo projeto para dar manutenções nos 28 ha plantados pelo Corredor da Mata. Aos dois projetos ainda se soma uma terceira iniciativa, executada pelo Instituto Ciclos, que restaurará mais 52,7 hectares no interior do Parque do Descobrimento, auxiliando na consolidação de um dos fragmentos conectados pelo Corredor.

Tabela 12. Projetos que compõem Corredor Etnoecológico Maturembá

Programa	Projeto	Área (ha)	Atividades principais
FASBI	“Mapeamento socioambiental em Terras Indígenas do Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia (MAPES)”	0	Levantamento de áreas prioritárias para restauração florestal, bem como interesses, demandas e vocações produtivas das famílias Pataxó.
Corredor da Mata	“Corredor Etnoecológico Maturembá”	61	Restauração florestal e conexão de fragmentos
Conectando Paisagens	“Florestas Integradas: Corredor Etnoecológico	35	Restauração florestal
Conectando Paisagens	Maturembá”	250	Restauração florestal
Conectando Paisagens	“Reconectando Florestas: Imbirema Upã Maturebá”	53	Restauração florestal
<b>Área Total</b>		<b>399</b>	

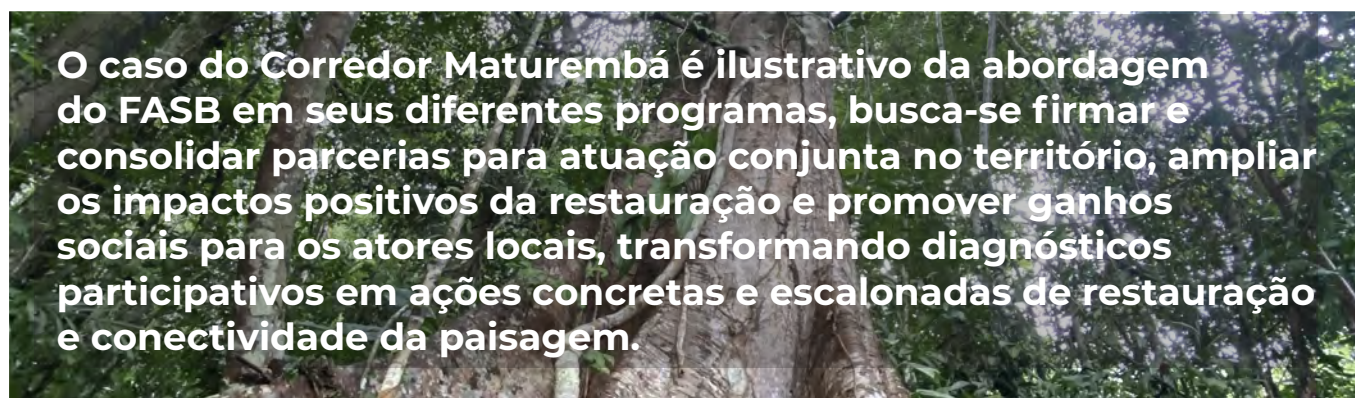


Tabela 13. Parceiros do Corredor Etnoecológico Maturembá

Parceiro	Papel	Programas
Universidade Federal do Sul da Bahia	Apoio na pesquisa-participativa	FASBI
Grupo Ambiental Natureza Bela	Desenvolvedor de projeto	FASBI; Corredor da Mata; Conectando Paisagens
Programa Arboretum	Desenvolvedor de projeto	Corredor da Mata; Conectando Paisagens
Instituto Ciclos	Desenvolvedor de projeto	Conectando Paisagens
Aldeia Alegria Nova	Proprietário de terra; execução de projeto	Corredor da Mata; Conectando Paisagens
Aldeia Canto da Mata	Proprietário de terra; execução de projeto	Corredor da Mata; Conectando Paisagens
Aldeia Corumbauzinho	Proprietário de terra; execução de projeto	Conectando Paisagens
Aldeia Craveiro	Proprietário de terra; execução de projeto	Conectando Paisagens
Aldeia Mucugê	Proprietário de terra; execução de projeto	Conectando Paisagens
Parque Nacional do Descobrimento	Proprietário de terra; apoio institucional	Corredor da Mata; Conectando Paisagens
Parque Nacional Histórico do Monte Pascoal	Apoio institucional	Corredor da Mata; Conectando Paisagens

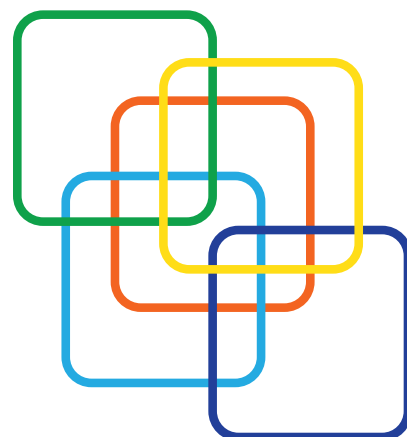
Ao longo do processo de implementação e avaliação do FASB, tornou-se cada vez mais evidente que a restauração florestal é um exercício contínuo de aprendizado institucional e territorial. A transição do foco na expansão das áreas plantadas para a consolidação dos resultados em campo trouxe uma percepção mais madura sobre os desafios reais da restauração, especialmente quando observamos que nem todos os esforços resultam em permanência das áreas implantadas. A identificação de perdas em parte dos projetos do primeiro ciclo, embora pontual, reforçou a importância de compreender a restauração como um processo dinâmico, que depende fortemente da manutenção, da adaptação às condições locais e do engajamento efetivo das comunidades e parceiros envolvidos.

Nesse sentido, o monitoramento de perdas deixa de ser apenas uma etapa técnica e passa a representar uma ferramenta estratégica de qualificação do programa. A experiência acumulada demonstra que a integração entre sensoriamento remoto, análise documental e validações em campo permite construir uma leitura mais realista dos resultados alcançados. Mais do que quantificar áreas restauradas, esse acompanhamento contínuo permite compreender padrões de sucesso e vulnerabilidade, orientar ajustes e fortalecer a credibilidade dos resultados reportados.

Esse processo tem se refletido diretamente na estruturação de novas iniciativas, em especial no edital para o programa Floresta Viva, do BNDES, que incorporou elementos positivos da parceria com o FASB através do programa Conectando Paisagens para sua nova edição. A experiência prática com o FASB trouxe elementos concretos para aprimorar critérios de seleção, exigências de monitoramento e estratégias de sustentabilidade das áreas restauradas, no qual se destaca o apoio na originação de projetos e a separação entre projetos de Estágio 1 e Estágio 2, com dimensões e valores diferentes, permitindo uma maior atenção para projetos de associações menores e iniciantes, sem perder o impacto de projetos maiores e de instituições mais robustas.

Ao incluir essa mudança na sua nova estrutura, o BNDES reconhece o legado dos programas do FASB que reside justamente na consolidação de uma abordagem mais social e adaptativa da restauração florestal. Trata-se de um avanço que reafirma a restauração como um processo coletivo e de longo prazo, no qual aprender com os próprios resultados é parte essencial da construção de impactos socioambientais duradouros.

# FASB



# O que esperar para 2026

Se consideramos 2025 como um ano de continuidades, 2026, pelo contrário, será um ano de conclusões. Ainda no primeiro semestre teremos o encerramento formal do primeiro ciclo do FASB, consolidando um período estratégico de implementação, aprendizado institucional e amadurecimento das metodologias de restauração apoiadas pelo programa. Como marco desse processo, está prevista a realização de um Study Tour de encerramento, que reunirá parceiros, desenvolvedores de projetos e demais atores estratégicos para visitas a áreas representativas, promovendo a troca de experiências e a reflexão conjunta sobre os impactos alcançados e os desafios identificados.

Se consideramos 2025 como um ano de continuidades, 2026, pelo contrário, será um ano de conclusões. Ainda no primeiro semestre teremos o encerramento formal do primeiro ciclo do FASB, consolidando um período estratégico de implementação, aprendizado institucional e amadurecimento das metodologias de restauração apoiadas pelo programa. Como marco desse processo, está prevista a realização de um Study Tour de encerramento, que reunirá parceiros, desenvolvedores de projetos e demais atores estratégicos para visitas a áreas representativas, promovendo a troca de experiências e a reflexão conjunta sobre os impactos alcançados e os desafios identificados.

Também teremos conclusões também no programa Conectando Paisagens, com o avanço dos projetos da primeira chamada, especialmente daqueles de estágio 1. Em paralelo, os projetos selecionados na segunda chamada deverão ser contratados e iniciar suas atividades, ampliando de forma significativa a área de atuação do programa e fortalecendo a estratégia de conectividade da paisagem.

Também no âmbito do programa Corredor da Mata a expectativa para 2026 é de conclusão das ações previstas para o Corredor Alcoprado, com a finalização das áreas de plantio direto, enriquecimento e agrofloresta atualmente em execução. Paralelamente, as atividades de prospecção de novas áreas seguirão em andamento, com foco em territórios já identificados como prioritários, reforçando a visão de longo prazo para a expansão e consolidação de corredores ecológicos.

Por fim, 2026 deverá marcar um avanço importante na agenda de certificação de carbono do FASB. A expectativa é o fechamento do primeiro projeto inscrito no Open Forest Protocol (OFP) com créditos efetivamente comercializáveis, possibilitando uma avaliação concreta da relação custo-benefício da certificação para os projetos de restauração florestal do programa. Esse resultado será fundamental para subsidiar decisões futuras sobre o uso da certificação como ferramenta complementar de monitoramento, geração de receitas para manutenção das áreas restauradas e fortalecimento da sustentabilidade de longo prazo dos projetos apoiados.



Foto 28. Vista aérea do corredor ecológico na Hileia Baiana, município de Teixeira de Freitas, Bahia/Brasil.



## Contato:

### ■ Endereço do Escritório:

FASB  
Rua Assis Chateaubriand, 68 Central Park, Loja 36 Centro  
Cep: 45810-000  
Porto Seguro - BA - Brazil



iNovaLand Investment Limited  
Third Floor, 20 Old Bailey, London EC4M 7AN  
United Kingdom

senção de responsabilidade: Este documento tem fins meramente informativos.  
Não se destina a fornecer aconselhamento financeiro ou jurídico, nem a abordar todas as circunstâncias que possam surgir.

Data: Março/2026